

## **Melhoram os principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA em 2007**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre evidenciou desempenho favorável do mercado de trabalho em 2007. A expansão da atividade econômica contribuiu para a melhora dos seus principais indicadores: o nível ocupacional apresentou importante elevação e a taxa de desemprego total se reduziu, atingindo o seu menor nível desde o ano de 1995. No que diz respeito ao rendimento médio real dos ocupados, este registrou comportamento positivo em 2007, com o maior incremento desde 1996.

**Tabela A**

Estimativas da população total, da População Economicante Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e de desemprego na RMPA  
2000-07

DISCRIMINAÇÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ Relativa	Δ Absoluta
									(%) 2007/2006	(Em 1.000 pessoas) 2007/2006
POPULAÇÃO TOTAL	3.489	3.539	3.587	3.635	3.684	3.742	3.806	3.857	1,3	51
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	2.925	2.969	3.019	3.057	3.123	3.199	3.269	3.335	2,0	66
População Economicamente Ativa	1.722	1.740	1.736	1.771	1.807	1.835	1.855	1.898	2,3	43
Taxa de participação (%)	58,9	58,6	57,5	57,9	57,9	57,4	56,8	56,9	0,2	-
Ocupados	1.436	1.481	1.470	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	4,0	63
Desempregados	286	259	266	296	287	266	265	245	-7,5	-20
Em desemprego aberto	181	167	174	196	193	189	189	184	-2,6	-5
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	71	61	59	66	63	53	50	42	-16,0	-8
Em desemprego oculto pelo desalento	34	31	33	34	31	24	26	19	-26,9	-7
Taxa de desemprego (%)										
Total	16,6	14,9	15,3	16,7	15,9	14,5	14,3	12,9	-9,8	-
Aberto	10,5	9,6	10,0	11,1	10,7	10,3	10,2	9,7	-4,9	-
Oculto pelo trabalho precário	4,1	3,5	3,4	3,7	3,5	2,9	2,7	2,2	-18,5	-
Oculto pelo desalento	2,0	1,8	1,9	1,9	1,7	1,3	1,4	1,0	-28,6	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

1. A População em Idade Ativa (PIA) – indivíduos de 10 anos ou mais – apresentou crescimento de 2,0% em 2007, atingindo 3.335 mil indivíduos. Por sua vez, a População Economicamente Ativa (PEA) – que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada – evidenciou crescimento de 2,3% em 2007, elevando-se para 1.898 mil indivíduos. Devido a esses comportamentos, a taxa de participação se manteve praticamente inalterada (56,9%), revelando relativa estabilidade do engajamento da PIA em atividades laborais (Tabela A).
  
2. A taxa de desemprego total registrou redução em 2007, passando a se situar em 12,9% da PEA, frente aos 14,3% do ano de 2006. Tal comportamento resultou do crescimento do nível ocupacional (63 mil indivíduos), o qual superou o da PEA (43 mil indivíduos). Com isso, o contingente de desempregados declinou em 20 mil pessoas, passando a corresponder a 245 mil indivíduos. Quando se decompõe o desemprego por tipo, constata-se que houve maior redução da taxa de desemprego oculto em comparação à taxa de desemprego aberto: a primeira passou de 4,1% para 3,2% e a última, de 10,2% para 9,7% (Tabela A).
  
3. O estoque de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2007, apresentou crescimento pelo quinto ano consecutivo. Houve aumento de 4,0% no total de ocupados, tendo sido geradas 63 mil novas ocupações, número bastante superior ao registrado no ano de 2006 (21 mil indivíduos) e o mais expressivo em termos absolutos desde 2001 (Tabela B).

Tabela B

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, na RMPA - 2000-07

DISCRIMINAÇÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ Relativa	Δ Absoluta
									(%)	(Em 1.000 pessoas)
									2007/2006	2007/2006
Total	1.436	1.481	1.470	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	4,0	63
Indústria de transformação	284	294	277	267	285	307	301	306	1,7	5
Comércio	230	240	236	243	258	269	279	278	-0,4	-1
Serviços	730	755	768	771	784	807	818	865	5,7	47
Construção civil	77	79	78	81	83	77	81	89	9,9	8
Serviços domésticos	108	107	106	105	104	103	106	111	4,7	5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

4. Em todos os setores de atividade econômica houve aumento do número de ocupados, com exceção do comércio. Em termos relativos os incrementos registrados foram, por ordem decrescente, os seguintes: na construção civil 9,9%, no setor de serviços 5,7%, nos serviços domésticos 4,7%, e na indústria de transformação 1,7%. Em números absolutos, o destaque coube ao setor de serviços, no qual foram gerados 47 mil novos postos de trabalho. Na construção civil geraram-se 8 mil ocupações e na indústria de transformação e nos serviços domésticos 5 mil postos em cada. No comércio,

entretanto, houve pequena variação negativa de 1 mil ocupados, sustando quatro anos de expansão (Tabela B).

5. Considerando a forma de inserção no mercado de trabalho, observa-se que, de modo semelhante aos 3 anos anteriores, o aumento do nível de ocupação ocorreu em função do crescimento no número de trabalhadores assalariados (42 mil), principalmente no setor privado (30 mil). Neste último grupo, o incremento mais expressivo foi verificado entre os empregados com carteira de trabalho assinada (22 mil). O contingente de assalariados sem carteira de trabalho assinada aumentou em 8 mil pessoas. No setor público o emprego se elevou em 11 mil pessoas. Dentre as demais categorias de ocupados seguem-se o agregado outros - que engloba empregadores, profissionais universitários, donos de negócio familiar, etc. -, e o de autônomos, com incremento de 8 mil pessoas em cada, e a de empregados domésticos, que se expandiu em 5 mil (Tabela C).

Tabela C

Estimativa da ocupação, por posição na ocupação, na RMPA - 2000-07

DISCRIMINAÇÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ Relativa	Δ Absoluta
									(%) 2007/2006	(Em 1.000 pessoas) 2007/2006
<b>OCUPADOS</b>	1.436	1.481	1.470	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	4,0	63
<b>Assalariados (1)</b>	898	955	963	950	1.006	1.053	1.079	1.121	3,9	42
Setor Público (2)	169	175	180	183	192	189	192	203	5,7	11
Setor Privado	729	780	783	767	814	864	887	917	3,4	30
Com carteira assinada	598	632	636	634	666	723	738	760	3,0	22
Sem carteira assinada	131	148	147	133	148	141	149	157	5,4	8
<b>Autônomos</b>	266	267	257	274	271	274	265	273	3,0	8
<b>Empregado domésticos</b>	108	107	106	105	104	103	106	111	4,7	5
<b>Outros (3)</b>	165	152	144	146	139	139	140	148	5,7	8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Estimativa em mil pessoas.

(1) Inclui os assalariados que não sabem o setor institucional em que trabalhavam e exclui empregados domésticos.

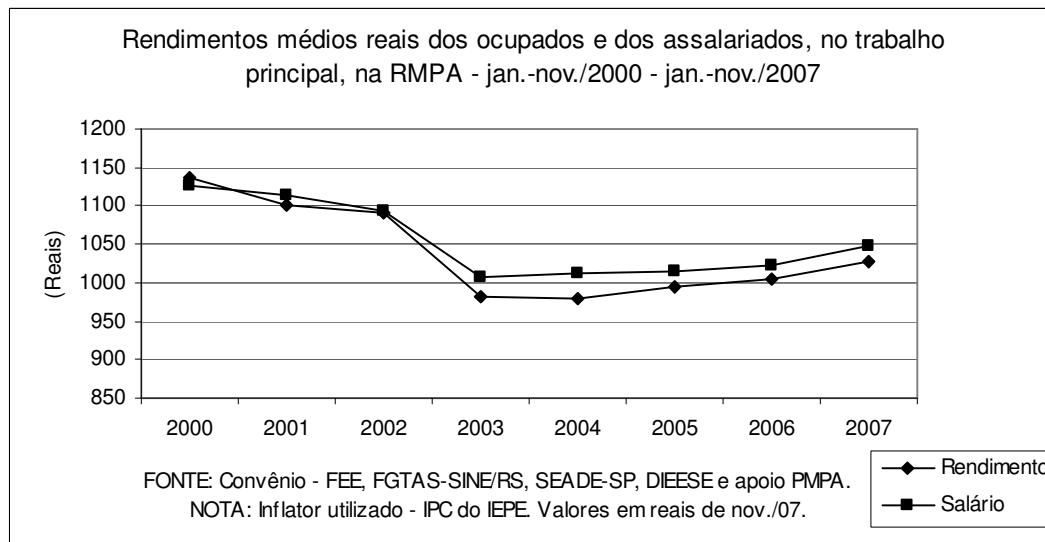
(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(3) Engloba empregadores, profissionais universitários, donos de negócio familiar, etc.

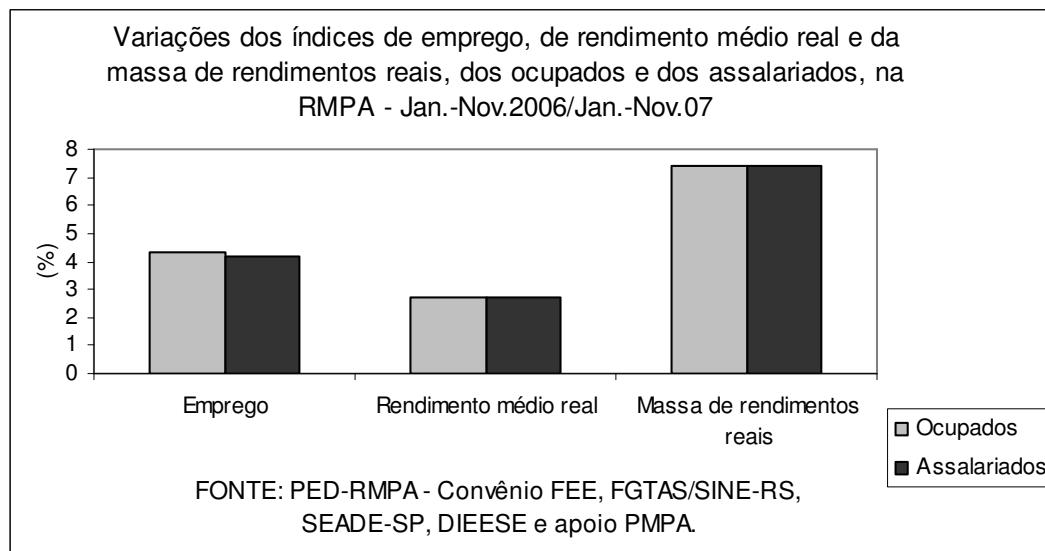
6. Os rendimentos médios reais do trabalho, no período de janeiro a novembro de 2007, elevaram-se em 2,1% para os ocupados e em 2,4% para os assalariados, na comparação com o mesmo período de 2006. Em termos monetários os valores atingiram R\$ 1.027,00 e R\$ 1.047,00, respectivamente. Em ambos os casos, manteve-se uma trajetória ascendente, fato que vem ocorrendo desde 2005 para os ocupados e desde 2004 para os assalariados (Gráfico A).

7. Nesse mesmo período de 2007, houve um expressivo crescimento de 7,4% da massa de rendimentos reais tanto dos ocupados quanto dos assalariados, devido, principalmente, ao aumento do contingente de ocupados e de assalariados e, em menor medida, ao incremento do rendimento médio real. Destaque-se que a elevação da massa de rendimentos dá continuidade a uma trajetória favorável que vem se observando desde 2004 (Gráfico B).

**Gráfico A**



**Gráfico B**



#### Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Cooperação Técnica Regional

Parceiras: Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.